

# A VEMARIA

DOCE CORAÇÃO



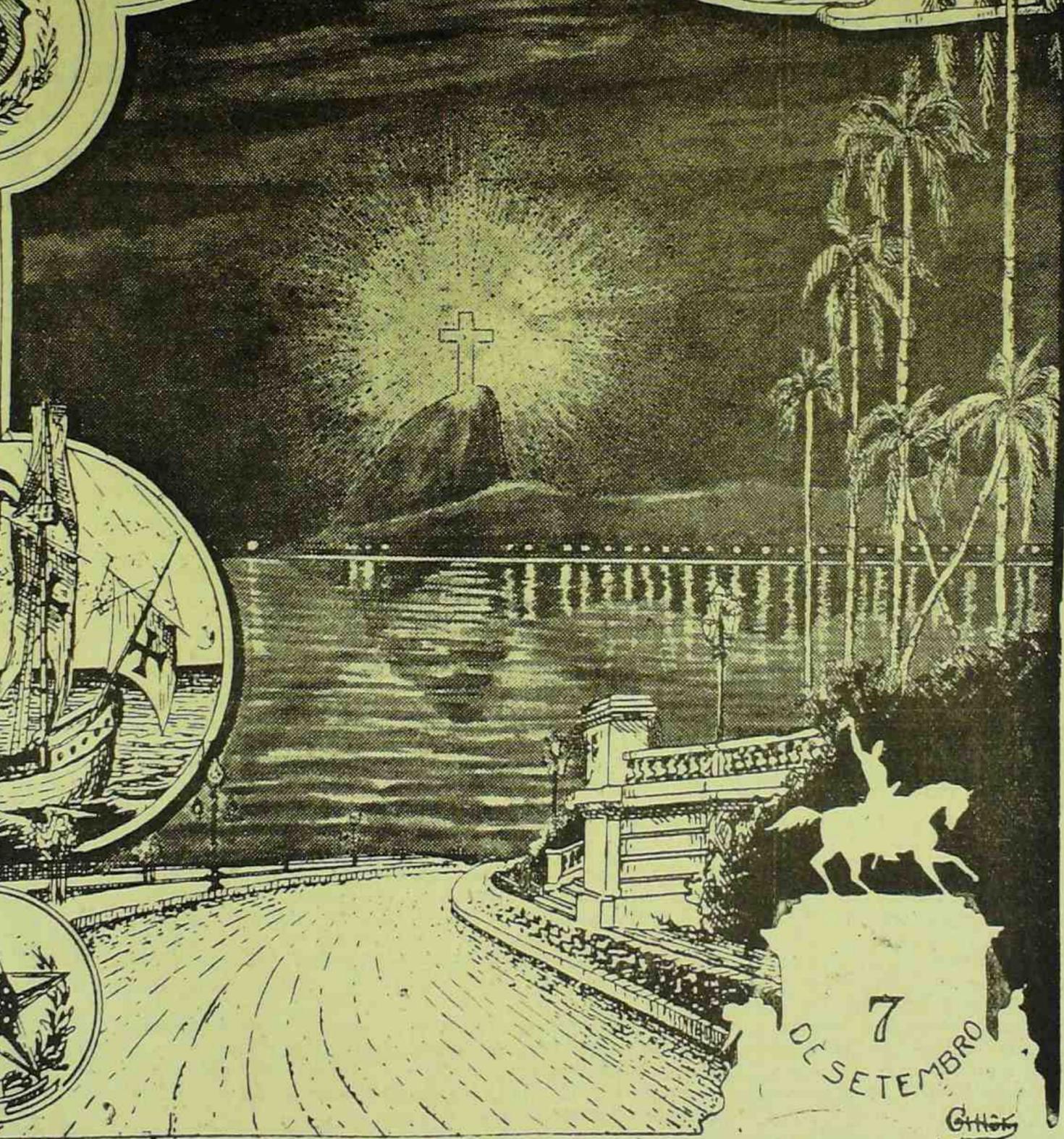
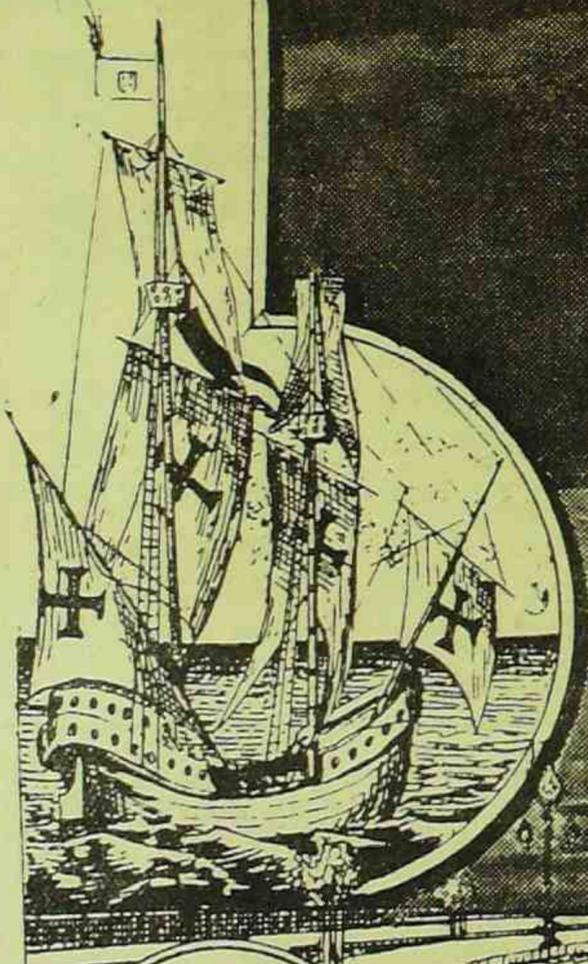
DE MARIA

SÊDE NOSSA SALVAÇÃO

1822

1922

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA DO BRAZIL



7  
DE SETEMBRO

CHICK

# "SUL AMERICA"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

FUNDADA EM 1895

Seguros em vigor . . . Rs. 258.400:000\$000

Fundos de garantia . . . 53.324:673\$609

Receita do ultimo exercicio finan-  
ceiro . . . . . Rs. 17.247:065\$727

O activo da Companhia cautelosamente empregado produziu no exercicio encerrado em 31 de Março de 1921 a renda de 7 1/2 %

## △ "SUL AMERICA,"

emite as mais modernas e liberaes Apolices sobre os contractos de Seguros de vida, com as clausulas de **Incapacidade e Renda annual** com isenção do pagamento de premios durante a **incapacidade total e permanente do segurado** em consequencia de **enfermidade ou accidente**. **Dnpla indemnização** se a morte fôr determinada por **ACCIDENTE FATAL**

Pagamentos feitos aos segurados e seus beneficiarios na importancia de mais de 80.500:000\$000

MAIS DE 14.000 PESSOAS renovaram os seus seguros de vida na "SUL AMERICA," durante o anno financeiro passado, confirmando, assim, a sua confiança na Companhia.

**FAÇAM os seus seguros, POR CARTA, DIRECTAMENTE, depois de prestadas todas as informações e detalhes, pelo Inspector**

**LELLIS VIEIRA**

Avenida Hygienopolis, 35 - S. PAULO

**Nota:** LELLIS VIEIRA irá pessoalmente ás localidades, para fazer os seguros, chamado por carta.

S. PAULO

Endereço Telegr. «CASALLA»  
Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro

FAZENDAS

CAMISARIA

HOMENS

SENHORAS

CREANÇAS

CONFECÇÕES

BIJOUTERIAS

RENDAS

FLORES

ARMARINHOS

ESPECIALIDADE:

Enxovaes completos para Noivas, Noivos e Recem-Nascidos. Officinas proprias

RUA DIREITA 16-20 Casa Alemã SCHÄDLICH & C.

ESPECIALIDADE:

Instalações completas Moveis, Tapetes, Decorações Officinas proprias

## VERMIOL RIOS

Salvador das Creanças

Mais uma notosa carta do grande cientista brasileiro Dr. A. Felício dos Santos. - Rio, 26 de Agosto de 1919. - Caro amigo. - Recebi a sua segunda remessa de VERMIOL RIOS para os pobres de Santa Thereza. Agradeço-lhe por mim e por elles, porque é na verdade uma excellente esmola. A verminose é um terrivel flagello generalizado em o nosso paiz. E quantas vezes é desconhecida esta causa de tão variados soffrimentos! O Vermiol por mim administrado tem produzido maravilhas, e até quasi resurreições. Em alguns é surpreendente a quantidade de vermes expellidos com uma unica dóse, e não tenho visto inconveniente ou accidente algum na administração delle. Muita paz e alegria lhe deseja ao Senhor. - Seu am., (Ass.) A. Felício dos Santos. - P. S. Pode publicar estes meus depoimentos; desejo que elles influam para a vulgarisação de tão util medicação.

E' o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente Infallivel e completamente Inoffensivo. Pode-se com toda confiança administral-o ás creanças, sem recelo de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e Inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas pharmacias e drogarias

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

Rua 1.º de Março, 149 e 151

RIO de JANEIRO



# Romo. Padre Martinho Alsina

IV Superior Geral da Congregação dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria



*Nascido em Manresa, provincia de Barcelona, Hespanha, a 4 de Setembro de 1859, eleito Superior Geral no anno 1906, reeleito em 1912, e fallecido em Zafra, provincia de Badajóz, no dia 2 de Março de 1922, logo após a terminação do cyclo de suas viagens de visita pelas nações americanas.*

R. J. P.



## A VIRGEM MARIA E A DEVOÇÃO DA MISSA



DESDE o principio dos tempos, houve em todas as sociedades uma instituição sacratíssima, um acto publico que de quando em vez se revestia, perante os povos, de maxima solemnidade: era o sacrificio, a oblação de algum presente, dum objecto precioso á Divindade que todos reconheciam como auctora do mundo, protectora da tribu e conservadora do povo. Em toda a parte os aromas do incenso subiam ao alto enovelados em densas e brancas nuvens para dar mais realce ás mysticas offerendas: umas vezes era o simples offerimento de preciosos comestiveis ou apreciadas bebidas que se libavam, derramando-as sobre os altares. Outras, a acção sagrada era mais solemne: uma victima, um animal vivo, mas perfeito, e exornado com os mais lindos enfeites, era abatido e morto em homenagem áquelle Senhor que é o supremo autor da vida e da morte.

Não havia organismo civil na antiguidade, não havia sociedade constituída que não sacrificasse a Deus, por meio de ministros especialmente dedicados a este encargo, as melhores rezes, as mais bellas alimarias de seus rebanhos para denotar a sua sujeição áquelle que é o Senhor absoluto de todos, como tambem para obter as suas graças e protecção tanto nos emprehendimentos particulares como nas guerras e demais emprezas comuns; assim, para agradecer nobremente os triumphos e felicidades obtidas, como para expiar os crimes publicos e aplacar a justiça da Divindade, afim de evitar os castigos merecidos por falhas contra a religião e os direitos sociaes reconhecidos no paiz.

Grande, solemne, e por vezes triumphal foi em todos os povos a instituição do sacrificio: as suas ceremonias causaram forte impressão na alma ingenua das multidões, e chamavam á realidade de nossos deveres com Deus os presumpçosos e os indifferentes.

Na Egreja Catholica não podia faltar essa admiravel instituição que traz sua origem divina das sombras amenas do paraizo, continuou-se entre os primeiros filhos de Adão e os primitivos patriarchas, foi o primeiro acto publico ao sahir Noé da Arca, celebrizou-se no monte Moria sob o cutelo de Abrahão e as intimações do Anjo, e se formalizou como instituição social e permanente nas estepas do deserto arabico sob a complicada legislação de Moisés.

Mas os sacrificios dos inconscientes animaes

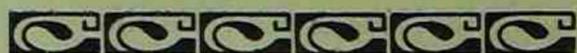
não correspondiam á grandeza de Deus a quem eram dedicados; deviam symbolizar as homenagens e os preitos de sujeição e acatamento da creatura mais nobre da terra á immensa e suprema Majestade do seu omnipotente Creador: além disto, o homem havia prevaricado, negando a sujeição devida ao seu Senhor, multiplicando, como as areias do mar, as suas iniquidades. Por isso o Homem Deus instituiu o grande sacrificio da Missa que continua na successão dos seculos o sacrificio do monte Calvario.

Nesse sacrificio perpetuo, nessa obra perenne de sublime glorificação á Majestade divina, nessa acção de solemne tributo de nosso amor á infinita Bondade e de sincero agradecimento aos innumeros beneficios recebidos do Creador, muito se alegre e regosija aquella Senhora que é Mãe da pura e santa Victima offerecida no Calvario, e que continua perennemente a se offerecer pelos homens sobre os nossos altares. Foi com o Coração pungido de immensas dôres que Maria assistiu e cooperou á grande, á mais valiosa offerenda que jámais se apresentou nos altares, á divindade, offerecendo tambem a Deus como doação perfeita, o riquissimo presente que era seu amado Filho, e ao mesmo tempo victima propiciatoria que espontanea e conscientemente deu sua vida e derramou sobre o altar da cruz todo o sangue de suas veias.

Mas estimando sobre tudo a Mãe afflictissima a honra de Deus, ultrajada com os enormes e innumeros peccados de todo o mundo, estando seu Coração a arder de zelo e suspirando em ancias da reparação exigida pelos foros da justiça e pela alteza da divina Majestade, não hesitou de offerecer voluntariamente o Filho á morte cruenta nas diversas epocas da vida em que se apresentava ao Templo; e quando chegou a hora da consumação, decidiu-se a presenciar com seus olhos a terrivel scena da morte e do sacrificio cruento de Jesus, unindo-se a elle em espirito e participando como podia na affluencia violentissima do sangue ao Coração e nos affectos generosos de amor maternal, de zelo da honra divina e de sacrificio de si mesma naquella abnegação heroica pela salvação dos homens.

E agora, e nos tempos decorridos e nos seculos vindouros, ao se continuar por um modo mystico e incruento na santa Missa o sacrificio do Calvario, Maria assiste em espirito e zela com fervor pela honra de Deus reparada e com Jesus apresenta ao Pae Eterno a nossa offerenda, recommenda-lhe os nossos agradecimentos e concorre com sua intercessão para impetrar as graças que pela Missa desejamos obter da divina Bondade.

P. LUIZ SALAMERO, O. M. F.



## FLORIANOPOLIS



Praça XV de Novembro



## PINTURAS

**N**ÃO sei o que deu na «telha» de uns indivíduos que ultimamente se deram ao luxo de andar pelas ruas de Paris, munidos de pulverizadores com ácidos, com os quaes vão destruindo os vestidos das senhoras.

Não é preciso dizer-se que esses factos têm dado muito o que pensar ao povo e o que fazer á policia parisiense, seriamente empenhada em desvendar o mysterio.

Dizem os noticiarios dos jornaes que esses individuos continuam a manobrar com tão extraordinaria habilidade, que se torna difficilissima a sua captura.

O que pretenderão elles?

E' precisamente isso que ninguem, até agora, conseguiu saber e nem a policia descobrir.

Entre outras hypotheses, taes como a de agirem elles por conta de casas de modas, interessadas em vender o mais possivel, a de serem bolchevistas, anarchistas, mihilistas e de atribuir-se o seu proposito á uma indignação contra a ostentação do luxo, quando ha tanta miseria pelo mundo, ha quem acredite tambem que não são elles nada mais do que uns pandegos, que entenderam que pouca fazenda estraga e inutiliza os vestidos femininos, «visto que estes já quasi não existem, andando as mulheres como andam, mais ou menos, como Eva no Paraizo...»

Seja como fôr, commenta um jornalista: «a verdade é que o caso tem impressionado grandemente a Capital franceza, onde as senhoras já não saem á rua sem um grande temor e mil e uma precauções contra a audacia de taes sujeitos. E a policia anda numa dobadoura, não só pelo empenho natural de esclarecer o mysterioso negocio, como tambem pelas constantes, insistentes queixas das victimas, que surgem de todos os lados».

E' curioso ver-se a quisilia de certos sujeitos pela semi-nudez com que a maioria das senhoras e senhoritas se habituam a apparecer em publico.

Não ha muito, preoccupou-se a imprensa com o facto de um desses maniacos, que, de navalha em punho, andava pelos bondes, no Rio, golpeando e retalhando as pernas das senhoritas, hoje em dia tão sencerimoniosamente expostas ás vistas maliciosas do publico.

Quem tem a culpa disso?

Ninguem mais do que as proprias mulheres, fascinadas como vivem pelo desejo de exporem ao publico suas pinturas, quasi sempre carnavalescas, de que ellas proprias são telas...

Vem a proposito a reproducção, nesta chronica, dos seguintes topicos, extraidos de uma fonte insuspeita, como é a «Revista Feminina», edição de fevereiro ultimo:

«As mulheres nunca se mascararam tanto como hoje. Ellas, por eufemismo, não chamam mascara ás cousas que usam no rosto para o fim de o deformar e o transformar para peor: chamam artificial, «maquillage», pintura. O nome pouco vale. O que ellas usam é a mascara. Pedem aos perfumistas pós que as embranquecem e as rejuvenescem; cremes rosados para as maçãs do rosto, que o isolam de todo carinho e beijo para que não empastem; carmin para os labios, que os ascende como brazas; lapis negros para as sobrançelhas e pestanas; pós azues para formar olheiras mysticas, muito proprias para tocar corações sentimentaes; lapis verdes para sublinhar as veias do collo e dos braços; aguas oxygenadas para descolorir os cabellos, dando-lhes tonalidades de mel aguado; esmaltes para as unhas, que se tornam fulgurantes como nácar... e com estes productos de toucador preparam ellas um rosto mascarado, disfarçado, irreconhecivel... Tudo isso não é carnaval?»

Por certo que sim.

E porque se mascaram ellas? Para agradar os homens? E' um puro engano. Os homens condescendem com esses artificios, sob pretexto de que elles são impostos pela moda e pelas exigencias do bom tom, mas, no fundo, prefeririam que as mulheres se mostrassem taes quaes são, bellas ou feias, airozas ou não, conforme a natureza as fez. No fundo, o homem ama a mulher simples, simples nos gestos, nas attitudes e nos habitos. Tudo que possa complical a, tudo que possa tornal-a artificial, o aborrece e o revolta. Mas a mulher nunca comprehendeu isso, nunca quiz comprehender. E por isso vive num perpetuo carnaval».

Não será por outro motivo, sinão para sondar esses artificios, que não raro apparecem uns pandegos da marca desses que estão dando o que pensar ao povo e o que fazer á policia parisiense...

As mulheres querem assim...

PIRASSUNUNGA

CORNELIO FRANÇA

# Semanaes

Será que os intellectuaes, os homens poetas, prosadores, figuras representativas da cultura patricia, se hajam tambem contaminado pelo mal de ajudar a estragar ainda mais a sociedade?

Parece. Que o individuo que escreve para o publico, produz livros e frequenta a imprensa com assiduidade, seja p'ra ahi um anarchisado de moral privada e uma alma conquistada pelo inferno, vá; isto é, que o leve o diabo já duma vez; mas que ponha em letra de fôrma pensamentos vis, da mais requintada immoralidade, isso é que não. Isso não pode ser. E' o caso de uma revista que se está publicando no Rio, chamada "A Maçã", dizem, que com a responsabilidade, direcção, redacção ou cousa que o valha, de um Academico, brilhantissimo literato, uma das mais fortes organizações artisticas do actual momento cultural do paiz, e para cumulo dos cumulos, *immortal* da Academia Brasileira de Letras, o sodalico-chefe, official e consagrante de notabilidades do Brasil.

Já não bastam os tangos e os decotes que tanto têm rebaixado a consciencia moral da sociedade, já não bastam os bailes de um véro paganismo lubrico e dissolvente, não bastam as licenciosidades da conversação livre das creaturas d'alto cothurno, e toda uma série de cousas que vem depravando a alma da nossa gente, e surge agora uma imprensa suja, emporcalhada de pilherias pornographicas, como essas de alcouces e de conventilhos pesadas de impudicias e de miasmas...

As piadas dessa revista são de um cynismo revoltante e as reticencias cabelludas, tresandando á chulice sôrna de espiritos ébrios de immoralidades, têm já provocado a repulsa da imprensa. *Gualter*, no rodapé litterario do "O Jornal" não teve meias medidas contra o responsavel por essa deleteria publicação e, com viva energia chamou a atenção da policia carioca, exigindo uma providencia immediata na punição dos defraudadores da honra da sociedade.

Talvez se lembrem os leitores do celebre *Rio Nú*, outra pocilga impressa que durante muito tempo envenenou o espirito publico, com as suas figuras indecentissimas e as suas phrases de arripiar cabelo; pois bem, quando o Dr. Tosta, catholico pratico e homem de principios austeros, foi administrador dos Correios, conseguiu esbandalhar com aquella celebre revista, mandando queimar em massa as expedições para os Estados. Nem se diga que seja isso um acto de arbitrariedade, porque na Allemanha culta, tambem se faz publicamente essa queima, como já tive occasião de escrever, no «Correio Paulistano», uma nota nestes termos:

«Em Berlim, segundo os ultimos telegrammas, foram queimados publicamente mais de 40.000 livros e folhetos considerados nocivos á educação da mocidade e á moral publica, por

conterem escriptos insidiosos em novellinhas perversas, tresandando á corrupção com as narrativas pulhas de episodios immoralissimos.

Foi Gerfaut quem escreveu que um mau livro póde decidir do futuro de uma criança, e é sabido que umá só leitura má perdeu para sempre a cabeça de Ravachol.

De facto, esses contosinhos envenenados, pulverizados de luxuria, de trahições conjugaes, de descripções lubricas de *boudoirs*, são pequenos frascos dos peores toxicos que se infiltram nos lares e contaminam as almas inexperientes. Ainda mais, no momento d'licadissimo que atravessamos, em que parece que o espirito do mal aguçou as pontas de ouro da carnalidade licenciosa, leituras desse quilate aggravam desastradamente a formação do character e da moral.

Balmes escrevia que "não devemos pôr nas mãos da juventude livros perigosos", e Plinio ensinava: "Deve-se lêr muito, mas não muitos livros, *Multum legendum, non multa*."

De que serve á mocidade, encher a cabeça de novellinhas frivolas, sem uma philosophia alta, sem um ensinamento elevado, despertando apenas os sentidos para essas narrativas candentes de amores de alcouces?

Muitas vezes, está numa só pagina de livro todo o fio inicial de uma desgraça.

Berlim mostrou, com a queima daquelles 40.000 livrecos, que é tempo de se fazer a mesma cousa, onde quer que uma literatura futil e malevola insuffle o desvio da moral privada».

E' preciso, pois, desprezar essas "Maçãs" insidiosas, fructo de insensatez e fomento de calamidades sociaes.

Vejam os senhores que situação a nossa! Alem de termos de andar em lucta com os inimigos da egreja, partidarios da dissolução do paiz, ainda somos todos obrigados a rechassar os proprios escriptores nacionaes, membros de Academias, que por qualquer meia duzia de contos de reis na venda de revistas immundas, não trepidam em macular a alma do povo!

Deus se compadeça de nós!

*Lellis Vieira*

---

## NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM EM:

- AMPARO — d. Augusta L. Martins.  
 SOROCABA — d. B'nedicta de Almeida.  
 SANTA RITA DOS COQUEIROS — O exmo. sr. Joaquim Sabino Lopes, extremoso pae do nosso correspondente: fervoroso catholico, e muito acreditado na Villa, morreu com todos os Sacramento de nossa Santa Religião. Contava a idade de 82 annos.  
 STA. LUZIA DE CARANGOLA — Rvmo. P. João Baptista Coutinho Anchieta. Morreu na paz do Senhor, depois de feliz e longo apostolado. Ao seu enterro assistiu a população inteira. Paz a sua alma.  
 VILLA DE S. MANOEL — Rvmo. P. Arthur Sette. No dia 6 de Setembro descançou na paz do Senhor, depois de longos e de feliz fructuoso Parochiato. Descance em paz.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

---

## Rvmo. P. Martinho Alsina

Logo após o grande luto da Igreja Catholica pelo fallecimento do Summo Pontifice Bento XV, caiu sobre a Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria outro grande e pesado luto que foi a morte do Rvmo. P. Martinho Alsina, seu presadissimo Superior Geral.

Era o IV dos seus Superiores Geraes, contados logo após a fundação, pois o Ven. P. Claret só poudé dirigil-a pessoalmente uns poucos dias, devido á eleição do grande Missionario á séde archiepiscopal de Cuba.

O Rvmo. P. Martinho Alsina, formado desde os verdes annos de sua juventude no espirito religioso, emprehendedor e universal da Congregação, dedicou-se a copiar em seu espirito as heroicas virtudes de que nos dá exemplo o Ven. Fundador e que aprendera pela tradição viva dos primeiros Missionarios que com elle tiveram a mais franca intimidade e por sua vez se esmeraram para espelhar em si a grande copia de seus virtuosos exemplos.

O P. Alsina foi sempre um reflexo do fervor piedoso e apostolico daquella pleiade de mensageiros do Senhor; nelle resplandeceu a singeleza e trato angelical do P. Claret, secretario e primeiro biographo do Fundador; a energia e zelo do Rvmo. P. Xifré, segundo Superior Geral e organizador do religioso Instituto; e a suavidade e carinhosa providencia do Rvmo. P. Clemente Serrat, seu immediato antecessor na suprema direcção dos Missionarios.

Previamente demonstrara estas virtudes e brilhantes predicados na direcção local da Casa de Thuir (França), na accurada formação espiritual e direcção dos Collegios maiores de nossos estudantes religiosos, em Santo Domingo de la Calzada e Vich, no cargo de Superior local do predito Collegio de Santo Domingo, começando a gerir no mesmo tempo os elevados cargos de Consultor ou Conselheiro Geral e Secretario Geral até a sua eleição ao cargo de Superior Geral no Capitulo de 1906, reunido em Aranda de Duero.

Visitou diversas vezes o Brasil, tomando muito carinho a esta terra e mostrando-se agradavel á ideia de voltar aqui e ficar entre nós, no caso de poder resignar a alta direcção do Instituto. Vimol-o effectivamente em visita aos paizes americanos a começar por este paiz no anno de 1905, sendo ainda Secretario Geral, e depois, quando já fôra elevado ao cargo de Superior Geral nos annos de 1907, 1908, 1910 e 1911 e finalmente em fins de 1920 e principios de 1921, levando desta terra as melhores impressões.

Durante os dezeseis annos de seu governo estendeu-se a diversos paizes a Congregação dos Missionarios: á Colombia, onde chegou a fundarse por causa da rapida propagação do religioso Instituto uma nova Provincia; ao Perú, Bolivia e Uruguay, á ilha de Cuba, theatro dos trabalhos apostolicos do Ven. P. Claret; e na Europa, á Inglaterra e França; restabeleceu-se em alguns logares donde os Missionarios tinham sido excluidos por causa da perseguição maçonica, como no Mexico e Portugal; e fundaram-se muitas casas onde já a Congregação se achava estabelecida, como na propria Hespanha, berço do Instituto, no Brasil, Argentina, Chile, Estados Unidos e nas Colonias hespanholas do Golfo da Guiné, na Africa equatorial.

Não se podendo dedicar ás santas missões, conforme o seu grande desejo, por causa de seus cargos, foi um optimo prégador de retiros espirituales para as Communidades da Congregação, sempre animado daquelle zelo e fervor espiritual que nelle se desenvolveu não só ao contacto dos primeiros Missionarios que com elle conviveram, mas pelo ambiente saturado de espiritualismo em que elle nasceu e se criou, na cidade de Manresa, em cujas vizinhanças visitava a historica e saudossissima cova que serviu de primeiro escriptorio ao grande cavalheiro de Loyola para escrever o livro de seus Exercicios.

Nem somente se preocupou da extensão material da Congregação, da observancia dos estatutos e dos trabalhos espirituales a que seus Missionarios devem dedicar-se; deu tambem grande impulso ao labor intellectual nas casas de ensino; publicaram-se sob o seu amparo muitos livros dos Missionarios e iniciaram sua publicação ou extendiam mais e mais sua propaganda muitas folhas e revistas catholicas editadas pela Congregação, merecendo seus especiaes carinhos esta mariana revista.

Impossivel seria em poucas paginas fazer a enumeração dos meritos relevantissimos do Rvmo. P. Alsina para com a Igreja e a Congregação e para com os muitos paizes em que ella se acha extendida: bastem estas simples e desprezenciosas indicações para dar uma leve ideia de quem foi a nobilissima e relevante figura que acaba de desaparecer do quadro historico dos grandes servidores da Igreja, incançaveis zeladores da gloria de Deus e zelosissimos promovedores do culto e devoção ao purissimo Coração de Maria.



## Notas uteis e scientificas

**AS PEROLAS DO JAPÃO** — O mercado mundial de perolas localisado em Londres, acaba de soffrer uma crise fatal e definitiva. Até agora nadára num mar de rosas. A colheita que lhe mandavam os mares tropicaes do Oriente e do Mexico, diminuia de anno em anno, devido á exploração irracional dos bancos. Subiam portanto os preços de um modo consolador, eis senão quando vem do Japão uma verdadeira enchente. E o espanto subiu de ponto, quando se ouviu que o fornecedor podia e havia de continuar indefinidamente a dominar o mercado. Pois ahí não se tratava de mera exploração, mas de cultivo racional.

O naturalista japonês Kokischo Mimikoto ençetára já no anno 1879 suas experiencias que aperfeiçoadas com grande tino e perseverança, deram agora o mais lisongeiro resultado.

Tem hoje grandes estações peroliferas na ilha Tatong e na bahia Agu e colonias menores em varios pontos do Japão, podendo contar com uma colheita certa cada anno para com ella dominar o mercado.

Mas em que consiste a sua invenção?

Já se sabia que a perola era devida á reacção do mollusco contra um corpo extranho, que lhe entra pelas valvulas. Envolve o com camadas concentricas de madreperola que, sobrepondo-se uma ás outras, dão emfim a perola. Tentou, pois, o sabio introduzir artificialmente taes objectos irritantes, e conseguiu, ao cabo de 4 annos, retirar perolas perfeitissimas.

Dispõe hoje de um batalhão de buzios (mergulhadores) que com seus aparelhos e uma especie de cestas razas descem ao fundo dos bancos, trazendo as conchas. Introduzem nellas um estilhaço minuscúlo de madreperola e tornam a repol-as em seu lugar, para d'ahi a 4 annos, pescal-as definitivamente.

Quem nos déra a nós, sabios de igual tino e constancia, para converter as nossas industrias *extractivas* em cultura methodica e racional!

**O RECORD DA VELOCIDADE: cantares e corridas** — O famoso Farinelli, cantor favorito de Fernando VI de Hespanha, podia cantar 300 notas sem tomar respiração!

No nosso tempo, alguns artistas de canto têm realisado prodigios de rapidez na vocalização. Marcella Sembrich chegou a dar 84 notas em 20 segundos, na *Flauta encantada*, e posteriormente chegou a 92 no mesmo tempo.

Mas Bonci excedeu todos, pois deu 80 notas em 8 segundos, numa aria do *Barbeiro de Sevilha*.

\*\*\* Comparando a velocidade que o homem, com suas invenções, pode attingir, e a que os passaros naturalmente conseguem, chega-se a uma conclusão de todo desfavoravel áquelle.

Uma locomotiva em plano e a curtas distancias, chega a percorrer 110 a 120 kilometros por hora. O automovel attinge a 150 kilometros por hora.

A cordiniz percorre 61 kilometros por hora; o pombo-correio 100 kilometros; a aguia 112 kilometros; a andorinha 240 kilometro e o gavião 316 kilometros.

**ALIMENTAÇÃO DO BICHO DA SEDA** — Um agricultor de Nova Orleans, (Estados Unidos) descobriu, ao que parece, um meio de obter uma super-produção sericicola de bombix, assim como uma determinada cor da propria seda.

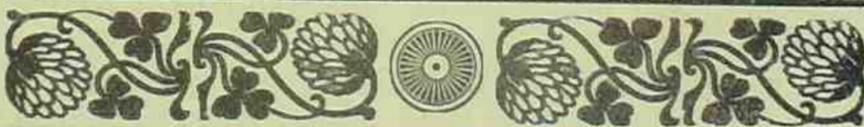
Trata-se, segundo consta, de um bombix que emite uma quantidade de baba, bem mais abundante do que em geral: cerca de 1.600 metros para cada casulo. As diversas cores obter-se iam, administrando ao bicho da seda uma alimentação especial. O dr. Oigian, inventor do novo systema, enxerta a amoreira sobre uma especie urticacea. A nova arvore cresce com grande rapidez e tem uma folhagem abundantissima, mais do que tripla em superficie da amoreira e ao mesmo tempo mais abundante em succo.

Na arvore faz-se uma injeccão de succos vegetaes de diversas cores, que fazem variar a seda produzida pelo bombix que se alimentam das folhas dessa arvore.

Além de todas estas vantagens as cores obtidas por este meio são tão bellas e tão resistentes que tornam superfino todo e qualquer processo ulterior da tinturaria.

**A CURA PELAS VERTEBRAS** — A espondylotherapia é a arte de tratar por meio das vertebbras. O dr. Lebon, chefe do laboratorio do hospital Boucicault, espondylotherapeutico distincto, deu a um *reporter* a explicação desse tratamento, que cura, ás vezes, certas doencas rebeldes.

Existe na base do pescoço uma vertebra, a septima cervical, chamada a "proeminente", porque se salienta sobre a pele. Notou-se que dando uma série de pancadinhas nessa saliencia vertebral, fazia-se contrahir o estomago. Batendo-se em outras vertebbras, notou-se igualmente que se agia sobre diferentes partes do tubo digestivo e que assim se poderia provocar contracções intestinaes. Experimentou-se o tratamento nas constipações obstinadas e os resultados foram indiscutiveis. É simples, nada doloroso e sem consequencias máas. Muitos doentes têm recuperado a regularidade do funcionamento digestivo ao tratamento espondylotherapeutico.



## OBULO DE S. PEDRO

.....	
Somma anterlor	411\$900
Calxa da Igreja	2\$000
Administração da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Barão do Amaral	1\$000
Archiconfraria de Porto Alegre	35\$000
TOTAL	450\$900

## NOTAS & NOTICIAS

**O CONGRESSO INTERNACIONAL EUCHARISTICO** — Foi definitivamente fixado o dia em que ha de celebrar-se tão grandioso acontecimento na capital do mundo catholico: a data da abertura, é o dia da Ascensão do Senhor, 25 de Maio, clausurando-se no dia 29 do dito mez.

Monsenhor Heylen, bispo de Namur e presidente do Comité permanente dos Congressos Eucharisticos, enviará convite official a todos os bispos catholicos do mundo.

Consta do programma um pontifical celebrado em S. Pedro pelo proprio Santo Padre Pio XI, e uma procissão eucharistica no Vaticano, na qual tomará parte o Papa.

No Pentecostes, reunir-se-á em Roma, com solemnid. des extraordinarias, um Congresso Internacional Missionario, que durará apenas quatro dias e se concluirá com a missa papal em S. Pedro.

**CENTENARIOS GLORIOSOS** — Na basilica de S. Pedro, realisar-se-á no dia 12 deste, a commemoração do centenario de S. Felipe Nery, na presença de Pio XI. A cerimonia coincide com os centenarios e anniversarios de S. Ignacio de Loyola, S. Francisco Xavier, de Santa Teresa de Jesus e de S. Isidro Lavrador.

Na Hespanha, por motivo do centenario destes seus grandes filhos, celebrar-se-hão grandes festas civico religiosas, tendo sido offercidos grandes premios em metallico ás melhores obras escriptas sobre estes santos; a presença dos augustos Reis dará muito brilhantismo ás solemnidades.

\*\*\* A grande caridade do novo Pontifice já se fez sentir entre os pobres de Roma, aos quaes distribuiu, no dia da sua ascensão ao throno pontificio, a esmola de cem mil liras.

**FELIZ JUBILEU** — O Padre Antonio Dimo, chamado «o secretario do povo» porque escreveu onze mil cartas pelo povinho italiano em Nova York, festejou o seu 25.º anniversario de sacerdote.

Ordenado em 1896, foi mandado para os Estados Unidos por Mons. Scalabrini. Tem de altura 1 m. e 80 cents. e foi lá parochiar a freguezia de N. Sra. de Pompeia, a qual tinha, em 1892, 100 parochianos. Pois bem, o Padre Antonio tomou posse em 1899, construiu uma grande igreja, fundou uma dezena de associações parochiaes, um asylo, escolas dominicaes, institutos de assistencia; a parochia tem agora 40.000 freguezes. E' elle membro do Officio Diocesano para a assistencia religiosa dos italianos, director de varios institutos de Irmãs, thesoureiro do jornal catholico para os italianos, director da associação de S. Rafael para os immigrants, etc.

Que bellas paginas offercem esses vinte e cinco annos de sacerdocio!

**AS MULHERES EM ACÇÃO** — Mais um bello gesto da mulher brasileira! A exemplo do que fizeram em 1910, quando o sr. Nilo Peçanha então presidente da Republica, prohibiu aos Jesuitas portuguezes a entrada no solo patrio, 30.000 senhoras brasileiras, assignaram uma petição ao chefe da nação, para que seja permittida a erecção da estatua á Christo Redemptor no alto do Corcovado. A srta. D. Laurita Lacerda, no dia 18 de Fevereiro, foi recebida pelo Sr. Presidente, e entregou-lhe um album ricamente encadernado, contendo as 30.000 assignaturas e uma representação juntamente com o trecho de uma allocução do fallecido missionario P. Bos, que tanto combatera por essa idéa.

O anti-patriotico despacho do sr. Homero Baptista, ministro da Fazenda, que a isso foi levado pela maçonaria e «caretas» de alguns sectarios, foi desaprovado por todas as pessoas sensatas.

Tentam agora as senhoras alcançar o que não obtiveram os homens; si conseguirem o seu desideratum, a estatua do Ss. Redemptor no Corcovado, attestarà aos seculos vindouros a grandeza da fé, da caridade e religiosidade da mulher brasileira.

Deus permitta que seja coroado de exito esse passo tão sympathico de nossas patricias!

### PELOS ESTADOS

**BAHIA** — Realizaram-se no dia 20 do p. p. mez, grandes ceremonias commemorativas do centenario da morte de soror Angelica, figura heroica das luctas da Independencia.

Na egreja do convento da Lapa, onde foi assassinada aquella freira, então abbadessa, celebraram-se missas, com grande concorrência de povo e com a presença de altas auctoridades da União e do Estado. Prestaram continencias a Força Publica e os Bombeiros.

Finda a cerimonia religiosa, foram inauguradas as placas commemorativas do acontecimento, falando um socio do Instituto Historico, promotor das festas.

**RIO GRANDE DO SUL** — Os criadores riograndenses continuam preocupados com a crise que se declara na pecuaria, paralyzando as vendas de gado e ameaçando terrivelmente os seus interesses.

Acabam de promover grande reunião com o fim de combinar os meios de combater a situação que tão difficil vae se lhes tornando.

Os preços que os frigorificos americanos nos offerecem pelo gado são irrisorios e, no emtanto, o preço da carne nos mercados europeus é compensador.

Por isso os fazendeiros reunidos em Porto Alegre resolveram consultar a classe riograndense e as dos demais Estados criadores, sobre a urgente necessidade de pedir ao Congresso Nacional uma medida prohibindo a importação do xarque platino e fixando o preço maximo do xarque nacional.

Entendem os criadores ser este o unico meio de, no momento actual, se amparar a safra do gado brasileiro e de resolver a crise pecuaria, não onerando o consumidor nacional com a elevação dos preços.

Essas idéas mereceram unanime apoio, pois consulam os interesses geraes. Brevemente serão suggeridas medidas aos poderes competentes.

Que outras medidas se impõem para defender a sua industria, uma das primeiras riquezas do paiz? Querem uma fiscalisação severa sobre o emprego que fazem os frigoríficos do sal importado, que se tornasse impossivel a introducção clandestina do gado proveniente das republicas vizinhas e o contrabando do xarque platino vendido como xarque nacional.

**ARMENIA** — *Inauguração do maior Hospital infantil do mundo em Alexandropol* — Sob a direcção do Dr. R. T. Uhs de Zitchbur Massachusetts, e custeado pela Sociedade americana «Near East Relief», acaba de ser inaugurado o maior hospital infantil do mundo na cidade de Alexandropol, ao sul do Caucaso.

Presentemente o referido hospital possui 2.700 leitos, devendo esse total ser elevado a 6.000 leitos, até Maio, quando estará completa a installação desse estabelecimento de caridade. A maioria das crianças já recolhidas nesse estabelecimento, é composta de russos, armenios e gregos, sendo geral doentes de trachoma, que é o mal principal, que lavra pela região do Caucaso.

**ESTADOS UNIDOS** — Uma estatística da Associação Americana fundada para garantir a liberdade dos pretos, é impressionante.

Houve durante o anno findo 63 linchamentos contra 65 em 1920. Dessas 63 victimas, 4 foram queimadas vivas, 5 foram mortas e atiradas ao braseiro.

A estatística esclarece que entre as victimas da lei de Lynch em 1921 se contavam 6 brancos.

No numero dos negros summariamente executados pela populaça, havia 2 mulheres. Em 18 casos, os linchamentos foram determinados por crime de morte.

Graças á Deus, no Brasil não occorrem esses factos. Que tal a apregoada «civilisação» que nos querem impingir os protestantes methodistas?...

**MOMENTO POLITICO** — A' quadra da loucura energumena do Carnaval seguiu-se o dia da eleição presidencial em todo o territorio da Republica. Felizmente decorreram com relativa calma em todos os Estados.

Eleito está, e por enorme maioria, o Sr. Dr. Arthur Bernardes, como tambem eleito está o seu companheiro de chapa. Para bem dos mais santos interesses nacionaes, não surtiram effeito as intrigas, nem as diffamações de que lançaram mão uns poucos em contraste com a attitudo serena e patriótica dos que de verdade representam o pensamento politico nacional.

Com o triumpho irrecusavel do Sr. Arthur Bernardes, attestado até agora por uma maioria absoluta de votos 417.165 contra 267.885, não é pequeno o regosijo do Brasil.

As ameaças feitas com o exercito foram uma impostura. O exercito soube portar-se com patriotismo, porque tem a plena consciencia do seu de-

ver e o mais perfeito conhecimento dos intuitos inconfessaveis dos que procuraram, audaciosamente, jogar com a sua dignidade.

\*\*\* RESULTADO GERAL APURADO ATE' A'S 6 HORAS DA MANHÃ DO DIA 10 — Conforme telegrammas recebidos pelo «Jornal do Comercio», do Rio, o resultado apurado até ás 6 horas da manhã do dia 10, é o seguinte:

Arthur Bernardes, 417.165 votos; Urbano dos Santos, 382.471; Nilo Peçanha, 267.885; e J. J. Seabra, 272.203 votos.

**MOMENTO INTERNACIONAL** — *Successos de Fiume* — Despachos de Fiume, dizem que o movimento «fascista» naquella cidade tem caracter francamente revolucionario, tendo-se organizado um governo provisorio que assumiu a direcção de todos os serviços publicos.

Os «fascistas», chefiados pelo deputado Giunta, exigiram o desarmamento das forças fieis ao governo, assim como que este resignasse, obrigando-se tambem o sr. Zanella a abdicar em favor de uma commissão de defesa nacional, representada pelo engenheiro Attilio Prodan.

Muitas pessoas de ambos os partidos receberam ferimentos, tendo sido morto tambem um official de carabineiros.

O Comité de Defesa Nacional, que assumiu o governo de Fiume, os carabineiros e as tropas reaes italianas garantem a ordem publica, que se restabeleceu sem novos incidentes. Foi tambem organizada uma guarda nacional, composta de cidadãos fiumenses.

Já foi organizado o novo governo provisorio de accô do com o «comité» de defesa nacional, sob a forma de triumvirato, que ficou composto dos srs. engenheiro Attilio Prodan, João Abrahamovitch e Guido Cartosio.

\*\*\* No Egypto preparam-se grandes festas para commemorar a independencia, que já lhes foi outorgada por Inglaterra; certamente que Irlanda, que tanto tem luctado e cuja situação politica é cada vez mais delicada, como se pode apreciar pelos debates impetuosos do parlamento, não quererá ser menos do que o Egypto; tambem a India cujas revoltas e grêves tanto preoccupam aos chefes da Inglaterra, não demorará por esse caminho a quebrar as algemas que lhe tem posto a liberal Albion...

O Successo mais commentado é a conferencia de Genova e a participação ou exclusão de alguns paises.

**IRLANDA** — O governo da Irlanda do Sul nomeou o Sr. Kemey, um dos chefes politicos de maior prestigio entre os fenianos, para iniciar negociações de caracter commercial com a França.

Pretende assim o Estado livre irlandez promover o intercambio de mercadorias com a França, sem interferencia do governo britannico.

\*\*\* O «Dail Eireann» approvou o orçamento do Estado livre da Irlanda, na importancia de..... 203.121 libras esterlinas. A média dos vencimentos dos Ministros foi fixada em 500 libras por anno.

Outubro de 1921.

*Carissima Aurea.*

Tenho ainda deante dos olhos a tua ultima e querida carta, e fiquei muito satisfeita ao recebê-la, pois, deves te lembrar de que ha muito tempo não me escreves. Imagino como a tua mimosa Maria deve estar crescida e esperla; tem a quem sair!...

Todas as noticias que me dás foram acolhidas com prazer, principalmente uma... adivinha qual é?! Foi a de não teres ainda encontrado governante para a tua Maria! esse facto que te contraria, causa a mim muito prazer. Uma governante em tua casa?! — para que, não m'o explicarás? Ora, deixa-te disso, minha Aurea! Para que queres tú uma governante? que ideia! Menina; permita Deus que nunca a encontres!

Ha apenas 3 annos que casaste, tens só o teu marido e a tua filhinha, és dona de uma casa confortavel mas pequenina; tens uma cosinheira e uma copeira, és moça e tens uma saude de primeira ordem e... pensas em arranjar governante para tua filha!!!! Quem poderá governal-a melhor do que tú? — Reflecte commigo, querida Aurea, e dize-me si serás mesmo capaz de entregar a tua Maria, teu doce thesourosinho, á uma estrangeira (digo estrangeira, porque, na opinião geral, o que é nacional não presta, embora muitas vezes seja optimo) a uma pessoa, em summa, que é *muito boa* mas, que tu não conheces nem nunca viste, mas que traz muitos *optimos atestados* (talvez falsos) assignados por muitas *optimas pessoas* que tu tambem não sabes quem são nem lhes conheces os costumes, a não ser pelas referencias da FULANA que se quer empregar?

Os estrangeiros tem, na verdade, muitas cousas dignas de serem imitadas; não devemos, porém, imital-os em tudo, nem seguir o exemplo de certos estrangeiros cujo procedimento seria reprovado por seus proprios conterraneos. Educa tu mesma a tua filha, e não te deixes levar por outras ideias. Nossas avós foram brasileiras legitimas e tiveram por governantes as suas Mães que as educaram da mesma maneira que as nossas mães foram educadas.

E qual foi essa educação?

Tu sabes tão bem como eu; já desde pequeninas ellas foram acostumadas á modestia e ás lidas domesticas, na proporção de suas forças e edades. Mais tarde, frequentaram bons collegios e tiveram boas professoras, ás quaes porém, ellas não estavam totalmente entregues, mas, cujas lições aproveitaram ao ponto de nol-as poderem trasmitir em todos os sentidos. Assim passaram ellas a vida, sendo sempre uteis a todos e o anjo tutelar dos seus lares.

Representavam com brilho o seu papel, nos mais aristocratas dos salões, cuidavam com esmero todas as cousas domesticas e sabiam preparar ou mandar preparar saborosos pratos e delicados doces que figuravam nas mesas ornadas de toalhas e guardanapos habilmente bordados por ellas. Cultivavam a musica e o canto, a sua vida era alegre, sã e pacata. O tempo lhes chegava para tudo, porque sabiam dividil-o bem.

Não censuro em tudo a educação que tu chamas de estrangeira; digo sómente que devemos conservar todas as nossas tradições que, criteriosamente, forem julgadas boas.

Deixa-te, pois, de governantes! forma tu mesma o caracter dessa creança que Deus confiou aos teus cuidados, pois ella, antes de ser tua, é uma alma de Deus, a quem terás um dia de dar contas dos beneficios ou prejuizos que lhe proporcionares.

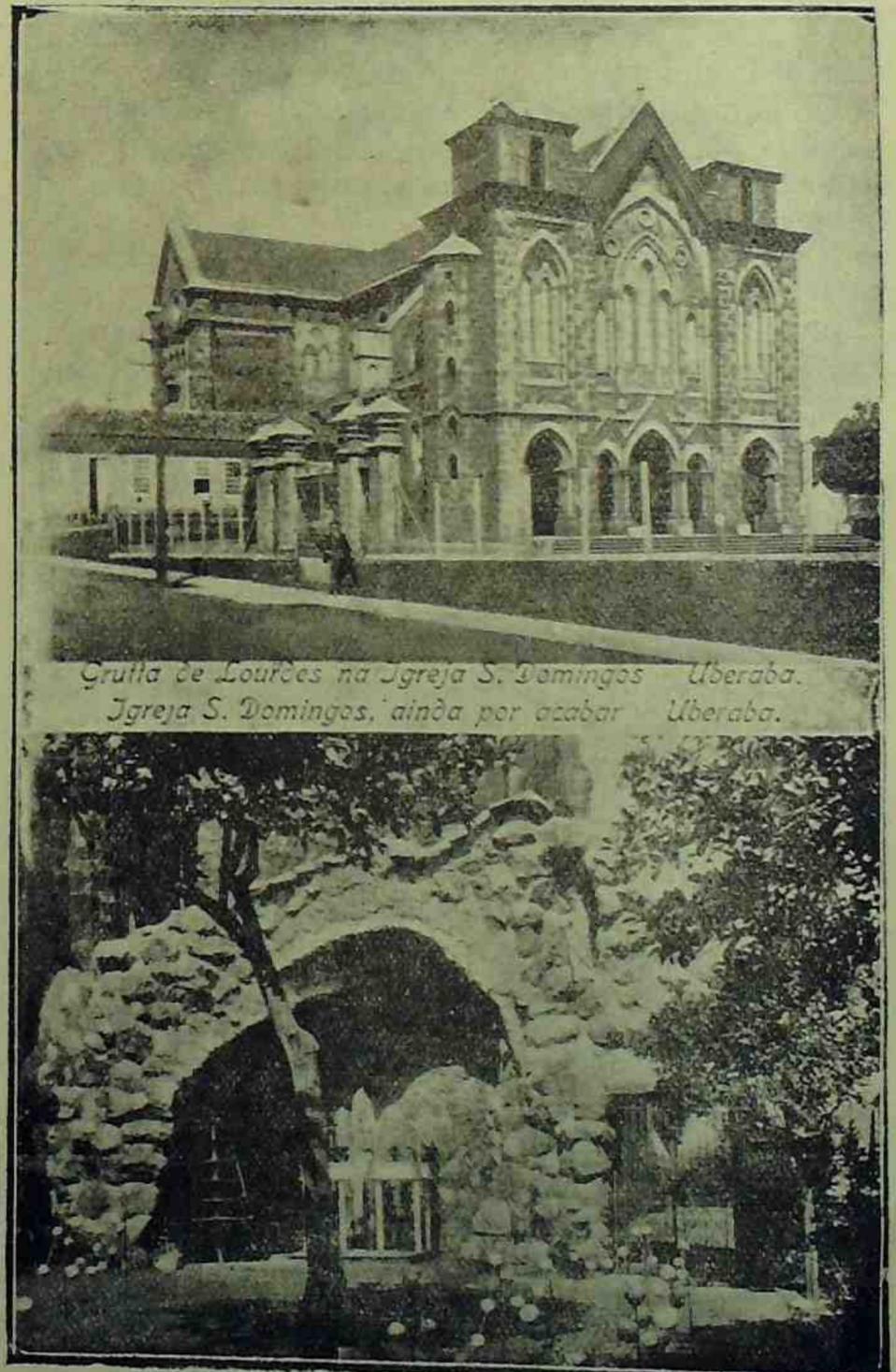
Reprehende docemente as suas faltas, semeando assim em seu tenro coração, as bellas virtudes christãs. Sê o seu anjo da guarda visivel e não permittas que falsas doutrinas penetrem no seu espirito; acompanha-a em todas as ocasiões que poderes; é preferivel prival-a de algum prazer do que deixal-a ir em companhias duvidosas.

Lembra-te que a Mãe educa por amor, enquanto que a governante educa por dinheiro; eis ahi a grande differença!

Mil saudades de Tua

STELLA MARIS

## EM UBERABA



Grutta de Lourdes na Igreja S. Domingos Uberaba.  
Igreja S. Domingos, ainda por acabar Uberaba.

# Guia do Catechista

para ensinar as verdades mais necessarias ás pessoas rudes, aos doentes e aos que não podem acudir ás instrucções da igreja.

(Continuação)

## NO BAPTISMO

No baptismo Deus nos perdôa o pecado original e os demais pecados e nos dá sua graça.

## NA CONFISSÃO

Deus perdôa os pecados commettidos depois do baptismo e nos dá sua graça por meio da absolvição do Padre.

Para confessar bem são necessarias cinco coisas: Exame, arrependimento, proposito, confissão e satisfação.

*Exame* é lembrar os pecados que se tem feito.

*Arrependimento* é a tristeza da alma por ter offendido a Deus com o pecado, por ter merecido as penas do inferno, e por ter sido a causa da morte de Jesus Christo.

*Proposito* é a vontade firme de não pecar nunca mais.

*Confissão* é contar os pecados ao Padre. Não de se contar todos os pecados mortaes commettidos depois da ultima confissão bem feita ou depois de chegar ao uso da razão, se a pessoa ainda não se confessou.

*Pecado mortal* é o pecado grande, como não ouvir missa nos Domingos, jurar falso, blasfemar contra Deus, amaldiçoar seus pais, etc.

*Satisfação* é cumprir a penitencia imposta pelo confessor.

Quem se confessou e não cumpriu estas condições, especialmente calando pecados mortaes e não fazendo proposito, commette o peccado mortal de sacrilegio e deve confessar outra vez todos os pecados, lembrando que ao christão que commetteu pecado mortal depois do baptismo só lhe resta confissão ou condemnação.

## A COMMUNHÃO

Commungar é receber o corpo de Nosso Senhor Jesus Christo.

Jesus Christo está no céu e na hostia consagrada. Hostia é aquella coisa branca e redonda que o Padre dá na Communhão.

O Padre consagra a hostia na Missa.

Para commungar bem são necessarias quatro coisas: jejum natural, pureza de consciencia, conhecimento e intenção recta.

*Jejum natural* é não comer nem beber nada desde a meia noite até á hora de commungar.

*Pureza de consciencia* é não ter nenhum pecado mortal que não se tenha confessado.

Quem esqueceu algum pecado na confissão pode commungar.

Convem confessar-se de novo, se ha tempo,

*Conhecimento* é saber a quem recebemos na Communhão.

*Intenção recta* é ter desejo de receber a Jesus por seu amôr e para que nos dê sua graça.

## NA EXTREMA-UNCCÃO

Na Extrema Unccão Deus conforta nossa alma para bem morrer.

## AS PERGUNTAS

O catechista ensinará as verdades e as fixará melhor na mente do alumno por meio de perguntas.

Já ao principio e para não se fatigar, repetindo muito as orações, depois de algum tempo de ensinal-as, procederá ao ensino das verdades. Depois de ter repetido o alumno a primeira verdade: «Deus creou todas as coisas», o catechista fará á cerca da mesma diversas perguntas: Quem creou todas as coisas? As coisas se fazem a si mesmas? Que é crear? A esta pergunta responderá elle mesmo: Crear é fazer uma coisa onde não havia nada; e só Deus pôde fazer isto, porque é todo poderoso.

Perguntará depois sobre a seguinte verdade: Quem fez o sol? quem fez a lua, as estrellas? Quem fez os homens? Algum homem pode fazer uma creança? um gatinho? um passarinho?

Assim, fará outras perguntas que se acham nos catecismos communs e ás quaes possa talvez responder o alumno, embora ignorante, depois de ter aprendido de cór algumas das verdades propostas neste resumo.

Para ageitar-se em achar as perguntas conforme a escassa intelligencia do alumno, veja, por exemplo, qual é o sujeito da oração grammatical com que se exprime a verdade, qual é o verbo, o predicado, o objecto directo e as circumstancias. Assim na clausula: «Deus é um espirito purissimo», etc., pergunte quem é o espirito purissimo; a resposta será pelo sujeito que é Deus. Quem é Deus? a resposta será pelo predicado que é espirito purissimo.

Quem conhece todas as coisas? Quantas coisas conhece Deus? Deus conhece toda a gente? Deus vê o que está escondido? Se podem fazer pecados sem que Deus saiba? Deus está na agua no fôgo, no inferno? Deus se afoga, se queima, Deus morre? Quando uma pessoa se afoga ou morre, que é que se afoga, é o corpo ou a alma? O que é a alma? A alma é tambem um espirito. O espirito é um ser intelligente que não tem corpo.

O que faz a alma dentro de nós?

A alma é a que pensa, deseja e move o corpo. Quando uma pessoa morreu não se move, não pensa, nem deseja: ficou só o corpo, a alma foi embora.

Assim irá multiplicando as perguntas, e fixando a verdade na mente do alumno, o qual saberá responder direito de qualquer modo que se lhe pergunte.

(CONTINUA)



Profundamente abatido, me restitui a minha triste solidão, cheio de dor e de amargura. Vira aparecer no oriente os primeiros clarões da aurora e diante delles empallidecer o brilho das estrellas.

O mesmo silencio funebre, a mesma escuridão que antes, reinava nas catacumbas; só a situação de meu animo fazia avultar tudo quanto podia commovel-o. O piloto não voltara; não extranhei, porque as palavras de André me haviam explicado sua ausencia,

Era-lhe sem duvida impossivel tornar a entrar por onde sahira. Já não o esperava. Estive por muito tempo entregue á oração: orando por elle, orando por mim, por meus irmãos de religião que se tinham salvado, pelos que haviam perecido e por todos os outros irmãos do seculo que, em sua loucura, foram instrumento cego daquella desolação.

Deitado, como algumas horas antes, entre os humbraes da mesma porta, entreguei-me outra vez ao somno, que bastante agitado foi. Mil imagens sinistras me assaltaram a imaginação. Por todos os lados via chammas, escombros fumegantes, ruínas empapadas no sangue, homens furiosos que me perseguiam, ao mesmo tempo que ouvia os lamentos de meus irmãos moribundos. Occultei-me não sei aonde e, diante de mim, passavam as labaredas chispando, e a fumaça formando redemoinhos, por entre os quaes appareciam, alteradas pelo odio, as feições dos nossos algozes.

Acordei sobresaltado, sentindo uma sêde devoradora e necessidade urgente de tomar algum alimento. Porém, o cantaro estava exgottado e nem um mendrugo de pão me ficava. Este dia me foi immensamente grande e penoso. Tinha secos os labios. E, desorientado, andava para um e para outro lado, perguntando a mim mesmo se já teria desaparecido o dia, a luz do sol que então me martyrisava. Applicava os labios resequidos ás paredes da gruta e sua humidade alliviava-me o calor por alguns instantes, porém, logo o abrasava com mais violencia ainda. Prostrei-me e achei na oração maior conforto. Quando me levantei e voltei á gruta, conheci que já era noite.

Desta vez, minha primeira visita foi ao chafariz da cosinha, onde me desalterei; e, em seguida, sentindo fome, percorri todo o refeitório procurando algum resto de comida, algumas migalhas abandonadas; nada, porém, encontrei.

Lembrei-me então da entrevista que André havia combinado. Atravessei os corredores baixos e subi á cella do padre José. «Como farei para chamar a attenção de André?» Talvez não esteja em sua casa: disse-me que nos veríamos em minha cella e não na do padre José.

Dirigi-me, pois, á minha cella, situada no corredor do lado do mar, mas André não estava lá. Esperei-o algum tempo e não appareceu. «Por onde virá elle? perguntei a mim mesmo. Entrará sem duvida pela porta central.

Desci novamente aos corredores baixos e, sem fazer o menor ruido, detive-me a escutar junto á porta. Do outro lado, na rua, passeava vagarosamente a sentinella, parando ás vezes e batendo fortemente com a carabina sobre as lages do passeio.

Estava só. Ao cabo de algum tempo senti passos na rua.

— Para traz! — gritou a sentinella.

— Camarada, — respondeu André, cuja voz conheci — tenho permissão do Commandante.

— Para traz! Ha contra-ordem — respondeu a sentinella.

André comprehendeu que era inutil insistir, pois, dahi a pouco, o ruido de passos me indicou que elle se afastava.

Outra esperanza perdida!

Escutei ainda algum tempo; porém, logo, desenganado, retirei-me dali.

Naquelle meu desamparo, apenas dois homens se compadeciam de minha sorte; um, por suas antigas recordações, outro, pela piedade sincera do seu bem formado coração.

Porém, nenhum delles podia já dar um passo para salvar-me. Abatido, com a cabeça inclinada sobre o peito, andei outra vez pelos corredores, sem que nada chamasse minha attenção, porque a fome começava a me atormentar. Duas vezes caí, quasi por um movimento involuntario, a herva que nos pateos crescia, e me soube bem ao paladar.

— Em tuas mãos me entrego, Deus meu! — dizia eu.

E vagava indeciso, tremulo, quasi fora de mim, por aquelles claustros que tanto ameí!

#### CAPITULO LIV



As ruínas. A camera angelica.  
Os phantasmas.

I desta vez me encaminhei de novo para a cella do padre José, foi só para entregar-me, naquelle recinto, á oração e á dor. De joelhos, junto ao logar onde antes existia um precioso crucifixo, com as mãos estendidas, apoiava-me á parede — muda testemunha das virtudes daquelle homem exemplarissimo.

De repente, uma cousa qualquer deu contra a parede e veiu cahir a meus pés, causando-me grande pavor. De prompto, não tive coragem para apanha-la; porém, logo vi que era um embrulho de papel dentro do qual havia um pãozinho. Obedecendo ao primeiro impulso, peguei o pão, beijei-o, provei-o com ancia, achando-o saborosissimo, e atirei para longe o papel. Enquanto comia o pão, que era naquelle momento o bocado mais precioso, veio-me a idéa que o papel que eu acabava de atirar como inutil podia conter algum aviso.

CONTINUA

## FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

**S. Paulo** — d. Amelia Castro Netto, diz ter alcançado duas importantes graças do Immaculado Coração de Maria, e envia 10\$000 para a tombola da Ave Maria e pede publicação da mesma. — d. Olivia Monello, agradece um favor recebido na cura de seu marido.

**Amparo de Barra Mansa** — sr. José Braulio Ribeiro, encomenda uma missa em acção de graças.

**Araripe** — Pe. Manoel Tavares, reforma sua assignatura e dá uma esmola para celebrar uma missa no altar do Coração de Maria. — d. Noemi Albuquerque, toma uma assignatura de promessa. — d. Maria Benigna, em acção de graças por favores recebido, toma uma assignatura. — d. Maria Albuquerque, publica a cura milagrosa de sua filha. — d. Verana Maia, agradece o restabelecimento de Presciana Portos.

**Alto da Serra** — d. Dolores Sanchez, agradece a cura de sua filhinha e manda rezar uma missa na Camara de N. Sra.

**Araras** — Uma filha de Maria encomenda uma missa de promessa.

**Araraquara** — d. Adelaide M. Conceição, agradece favores recebidos do Coração de Maria e manda rezar uma missa pelas almas e 1\$ para velas no altar do mesmo Coração.

**Bello Horizonte** — d. Lydia de Rezende Santos, pede celebrar uma missa em acção de graças. — sr. José Fabio de Mattos, agradecido ao favor obtido cumpre a promessa de dar 5\$ para que a publicação na Ave Maria.

**B. Tucatú** — d. Maria de Oliveira Martins, agradece a saude perdida de sua irmã. — d. Maria Remilde de Mello, entrega 2\$ ao C. de Maria de promessa por graça recebida. — d. Maria Aug. da Silva, agradece a cura de enfermidade grave que soffreu durante varios mezes. — o sr. Luiz Gonzaga Azevedo, foi favorecido por 2 grandes favores. — d. Januaria Aug. Oliv. Cesar, em cumprimento de promessa toma uma assignatura. — d. Virginia Ribeiro Serpa, toma uma assignatura de promessa ao C. de Maria pelo restabelecimento de sua saude. — d. Adelaide da Conceição Bolognini, toma uma assignatura por graça recebida e de promessa. — d. Maria Regina Moraes, por graça recebida toma uma assignatura. — d. Maria Izabel d'Abreu França, vem agradecer ao C. de Maria os muitos favores recebidos.

**Cotia** — d. Joaquina Castro Pedroso, encomenda uma missa em acção de graças.

**Campinas** — d. Maria da Gloria Pithon, encomenda uma missa em acção de graças por favores recebidos de S. José.

**Catalão (Estado de Goyaz)** — publicar na Ave Maria a graça de ter curado duma doença o menino Aracy. — M. Victoria Rodrigues, encomenda 2 missas pelas almas do Purgatorio.

**Campo Bello do Prata** — d. Helena Presciana, grata por favores recebidos toma uma assignatura e publica seu agradecimento. — d. Francisca de Freitas Lima, reforma sua assignatura em agradecimento de duas importantes graças obtidas por intermedio da Novena das Tres Ave Maria.

**Cajuru de Itauna** — d. Rosa Baptista de Miranda, envia 6\$ para celebração de duas missas: uma por intenção das almas do purgatorio e a outra por alma de Thereza.

**Cachoeiro de Itapemirim** — d. Placidia Boreli, encomenda uma missa por alma de Narciso Costa Novaes.

**Calambão** — sr. Clovis C. Castro, assigna a Ave Maria para Hilarina P. Quintão Castro em acção de graças, recebidas e pede a publicação.

**Coqueiros** — sr. Joaquim Sabino Moreira, encomenda uma missa por alma de seu saudoso pae, Joaquim Sabino Lopes. — O mesmo envia 6\$ para celebrar duas missas por alma de Angelina Rosa da Silva.

**Catanduva** — sr. José C. Salgado, agradece ao C. de Maria varias graças alcançadas, reforma sua assignatura e dá 3\$ para uma missa e 2\$ para velas.

**Cesario Lange** — d. Cantidia Cordeiro, encomenda uma missa ao C. de Maria em cumprimento de promessa.

**Cougonhal** — d. Maria Luiza Coutinho, agradece ao C. de Maria a graça de suas trez filhas ter feito a novena das Communhões.

**Chavantes** — d. Marcolina Lemos, entrega a importancia para uma missa por alma de Donata Pereira.

**Dourado** — d. Maria Assumpção Penteadó, agradece ao C. de Maria uma graça alcançada ao seu filhinho Rodolpho e manda 1\$ para a publicação.

**Faria Lemos** — d. Floripes Filgueiras Diettz, manda dizer 1 missa a S. Roque por um favor recebido; outra ao Coração de Maria por outro favor recebido, e outa pela glorificação do Vel. P. Claret. — sr. José Diettz, entrega 6\$ para serem ditas duas missas no altar do C. de Maria por duas pessoas desvalidas.

**Formiga** — sr. Luiz Branco, por ter sido feliz duma queda o seu filho José Antonio Ribeiro, pede celebrar 1 missa e publica seu agradecimento por este singular milagre. — Uma devota agradece ao C. de Maria uma graça que alcançou pela Nov. das 3 Ave Marias e envia 6\$ para duas missas e 4\$ para a publicação, conforme promessa.

**Guarany** — d. Izabel Magalhães, manda celebrar duas missas em acção de graças por favores recebidos.

**Guataporá** — d. Ercilia A. de Toledo, achando-se muito afflicta recorreu com fervor ao C. de Maria por meio da Novena das Tres Ave Maria, obteve paz ao meu coração.

**Itaquy** d. Zeny Ferrer, encomenda uma missa em acção de graças.

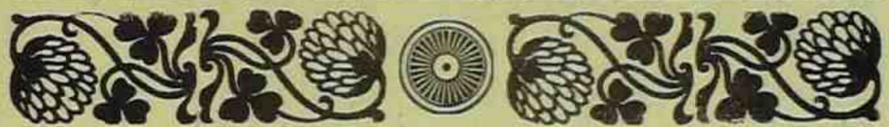
**Jundiahy** — Uma filha de Maria, agradece uma grande graça e envia 5\$ para celebrar uma missa e 1\$ para a publicação, conforme promessa feita.

**Joinville** — d. Olga Retz, gratissima por favores recebidos e desejando receber outros muitos, pede celebrar uma missa neste Santuario.

**Jaguary** — d. Elvira de Almeida Cruz, encomenda 1 missa para pedir a cura de seu filho.

**Lençoes** — d. Ambrosina Prestes Albuquerque, publica seu agradecimento por favores recebidos.

**Lapa** — d. Almerinda Faria Monteiro, agradece a N. Sra. uma graça alcançada pela Novena das Tres Ave Maria. — d. Emilia de Faria Monteiro, agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada, e pedem a publicação das mesmas.



### ATENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes das zonas

**Estrada de Ferro Leopoldina  
C.<sup>ia</sup> Paulista e Linha Sorocabana**

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO.

**VINHO AUSONIA**

Unico vinho recommendado por N. S. S. S. Bispos Brasileiros p- ra o Sto. Sacrificio da Missa  
RUA BARÃO DE TATUHY, 62  
Teleph. Cidade 941 SÃO PAULO  
**SEBASTIÃO PRATT**

**VINHO AUSONIA**

E' o vinho recommendado por differentes Medics para doentes e convalescentes  
RUA BARÃO DE TATUHY, 62  
Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO  
**SEBASTIÃO PRATT**

**CASA GUERBA**

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeltes, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86  
Telephone n. 853, cent. S. PAULO

**ATELIER DE PHOTOGRAPHIA****G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNALS, REVISTAS  
Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14  
S. PAULO  
TELEPHONE CIDAD. 5865

**A LUNETTA DE OURO**

Officinas de Esculptura Encarnação e Censuros de Imagens, Batinas e vestes Sacerdotais Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonios, Oculos, Pinos Res, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

**BALSEMAO & COMP.**  
Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

**CASA PIO X**

Premiada na Exposição Nacional de Rio de Janeiro - 1906, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

**ARTHUR NAVAJAS**

Sucessor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

END. TELEGR. «ARNAVA»

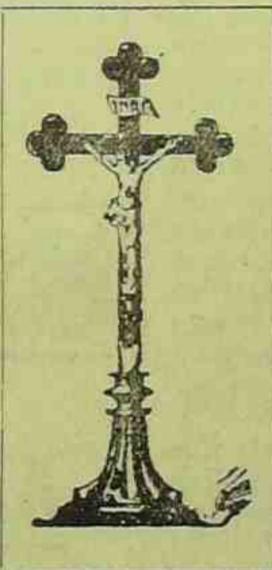
Pede-se endereçar a correspondencia para a Caixa Postal 1839

**LEBERT & CIA.**

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Damascos, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — **Chuva prateada e dourada**; rozarios, medalhas, estampas, crucifixos. — **Canotilho** para bordar; lenticulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — **Sacras** com impressão preta e de cores. — **Livros para missa** dos quaes temos catalogo espe-



cial. — **Paramentos**, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — **Presepes** completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — **Lembranças** da Primeira Communhão, chromos, etc. — **Metaes**, calices, ambulas, castiças, banquetas, candelabros, etc. — **Medalhas de alluminio** para Filhas de Maria — Medalhas, escuqularios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

PEÇAM CATALOGO

**RUA S. BENTO, 3 (sobr.)**  
**SÃO PAULO**

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746  
:—: Telephone Central, 3-3-3-4 :—:

**VIDA**

DA SERAPHICA MADRE

**Santa Thereza de Jesus**

Encadernado 5\$000 - Brochura 3\$000

**Estampas em tela** proprias para estandartes.

Coração de Jesus, Coração de Maria, Immaculada, Sto. Antonio, N. Sra. das Dôres, S. Luiz Gonzaga e N. Sra. do Carmo  
PREÇO 2\$000

— A' venda na Administração da «Ave Maria» —

**A Semana Santa com Musica**

Officia majoris hebdomadae et octavae Paschatis  
editio cum cantu — novissimis Rubricis accommodata.

E' impressa a duas tintas, em papel de breviario, com notação musical clara e nitida — Dois grossos volumes encadernados num só — Com 990 paginas

Preço livre de porte, 20\$000

☐ Pedidos á Caixa Postal N. 615  
☐ Administração da «Ave Maria»